

Confluências Culturais

Revista Interdisciplinar

v. 13, n. 1 – 2024 – ISSN 2316-395X

No curso do rio, o percurso da cidade:
reflexões sobre Balneário Camboriú
(SC) por meio da análise da paisagem
da foz do Rio Camboriú

In the course of the river, the city's
trajectory: reflections on Balneário
Camboriú (SC) through the analysis of
the Camboriú River mouth's landscape

En el curso del río, el recorrido de la
ciudad: reflexiones sobre Balneário
Camboriú (SC) a través del análisis del
paisaje de la desembocadura del
Río Camboriú

Isabella Cristina de Souza¹

Recebido em: 12 set. 2023
Aceito para publicação em: 18 dez. 2023

¹ Mestra em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, bacharela e licenciada em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente, é professora efetiva da rede municipal de ensino de Balneário Camboriú.

Resumo: Nas últimas décadas, a cidade de Balneário Camboriú (SC) tem passado por profundas modificações em seu espaço. Essas transformações marcaram, especialmente, um significativo local para a história do município: a foz do Rio Camboriú. Foi ali, nas margens desse rio, que ocorreu a ocupação inicial da cidade em meados do século XIX. Com o passar dos anos, diferentes edificações foram se instalando em suas margens, modificando as relações sociais ali estabelecidas. Pensando nisso, o presente artigo propõe uma leitura da paisagem da foz do Rio Camboriú como um *palimpsesto* para compreender aspectos relacionados à história da cidade, assim como as dinâmicas que têm se engendrado na cidade contemporânea. Ao analisar os elementos que compõem tal paisagem atualmente, foi possível identificar dois processos que ali ocorrem: por um lado, verifica-se a privatização de suas margens, sendo acessado e/ou visualizado sobretudo por meio de equipamentos turísticos, edifícios residenciais e marinas. Por outro lado, há um esforço, por parte do poder público municipal, em delimitar as margens do rio como local da tradição e da cultura popular, em torno da Igreja Santo Amaro, um dos únicos bens tombados da cidade. Assim, as diversas formas urbanas que ocupam suas margens atualmente possibilitam um debate sobre as práticas e usos do passado, como também especulações sobre as transformações que estão ocorrendo no espaço da cidade.

Palavras-chave: Balneário Camboriú; paisagem; palimpsesto; história; cultura.

Abstract: In recent decades, the city of Balneário Camboriú (SC) has undergone profound changes in its space. These transformations marked, in particular, a significant place for the history of this city: the mouth of the Camboriú River. It was in this local where the initial occupation of the city occurred in the XIX century. In this way, this article proposes an analysis of the landscape of Camboriú River's mouth as a *palimpsest* to understand aspects related to the history of the city. As well as the dynamics that have been took place in the contemporary city. By analyzing the elements that make up this landscape today, it was possible to identify two processes that occur there: on the one hand, there is the privatization of its margins, being accessed and/or visualized, especially through tourist equipment, residential buildings and marinas. On the other hand, there is an effort, on the part of the municipal government, to delimit the banks of the river as a place of tradition and popular culture, around the Santo Amaro Church, listed as a city's cultural heritage. Thus, the various urban forms that occupy its margins currently enable a debate on the practices and uses of the past, but also for speculations about the transformations that are occurring in the city.

Keywords: Balneário Camboriú; landscape; palimpsest; history; culture.

Resumen: En las últimas décadas, la ciudad de Balneário Camboriú (SC) ha experimentado profundos cambios en su espacio. Estas transformaciones marcaron, en particular, un lugar significativo para la historia de este municipio: la desembocadura del río Camboriú. Fue allí, a orillas de este río, donde se produjo la ocupación inicial de la ciudad a mediados del siglo XIX. A lo largo de los años, se fueron instalando diferentes edificios en sus orillas, modificando las relaciones sociales allí establecidas. Con esto en mente, este artículo propone una lectura del paisaje de la desembocadura

del río Camboriú como un palimpsesto para comprender aspectos relacionados con la historia de la ciudad, así como las dinámicas que se han engendrado en la ciudad contemporánea. Al analizar los elementos que conforman este paisaje actual, fue posible identificar dos procesos que ocurren allí: por un lado, está la privatización de sus márgenes, siendo accedidos y/o visualizados, especialmente a través de equipos turísticos, edificios residenciales y marinas. Por otro lado, hay un esfuerzo, por parte del gobierno municipal, para delimitar las orillas del río como un lugar de tradición y cultura popular, alrededor de la Iglesia de Santo Amaro, patrimonio cultural de la ciudad. Así, las diversas formas urbanas que ocupan sus márgenes permiten actualmente un debate sobre las prácticas y usos del pasado, pero también para especulaciones sobre las transformaciones que se están produciendo en el espacio de la ciudad.

Palabras clave: Balneário Camboriú; paisaje; palimpsesto; historia; cultura.

INTRODUÇÃO

Em meio a edifícios de grandes alturas, equipamentos turísticos e marinas, está a foz do Rio Camboriú, local significativo para a cidade de Balneário Camboriú, no litoral norte de Santa Catarina. Foi nas margens desse rio que ocorreu a ocupação inicial da cidade, por meio da distribuição de sesmarias a colonizadores de origem portuguesa, em torno do ano de 1826 (Corrêa, 1985; Schlickmann, 2016). A pequena comunidade que ali se instalou era conhecida como Freguesia do Bom Sucesso e compreende, atualmente, o bairro da Barra². Com o passar dos anos, diferentes edificações foram se instalando nas margens do rio, transformando as relações sociais ali estabelecidas. Pensando nisso, o presente artigo propõe uma leitura da paisagem da foz do Rio Camboriú como um *palimpsesto* para compreender as transformações efetivadas no local ao longo do tempo. Ao analisar os elementos que compõem essa paisagem atualmente, foi possível compreender diferentes aspectos da história da cidade, assim como debater questões relativas à cidade contemporânea.

O Rio Camboriú possui cerca de 40 quilômetros de extensão e banha os municípios de Camboriú e Balneário Camboriú. Neste trabalho, estamos considerando as transformações ocorridas apenas próximas à sua foz, local que faz a divisa entre duas regiões da cidade, o bairro da Barra (margem oeste do rio) e a Barra Sul (margem leste do rio). O Rio Camboriú desemboca na Praia Central³.

² Como pontua a historiadora Mariana Schlickmann (2016, p. 4), é importante destacar que, quando os primeiros homens brancos e de origem portuguesa chegaram à região de Balneário Camboriú, as terras já eram habitadas. Um exemplo disso são os sepultamentos dos povos sambaquianos, encontrados no sítio arqueológico escavado pelo Padre João Alfredo Rohr e sua equipe na década de 1970, na praia de Laranjeiras. Também há indícios de tupi-guaranis, carijós e kaingangs na região. Um estudo interessante sobre o sítio arqueológico da Praia de Laranjeiras está disponível na dissertação de Roberta Pôrto Marques (2017), intitulada *Os mortos e seus acompanhamentos no sítio arqueológico Praia das Laranjeiras II: um estudo antropológico a partir de coleções museológicas*, disponível no repositório de teses e dissertações da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

³ Vale esclarecer que o município de Balneário Camboriú possui, ao todo, dez praias: Praia Central, Praia de Laranjeiras, Praia de Taquaras, Praia de Taquarinhas, Praia do Buraco, Praia do Canto, Praia do Pinho, Praia dos Amores, Praia do Estaleirinho e Praia do Estaleiro. Informação disponível em: <https://www.secturbc.com.br/>. Acesso em: 14 ago. 2023.

Figura 1 – Localização do Rio Camboriú na cidade de Balneário Camboriú



Fonte: Google Maps, com adaptações da autora

Figura 2 – Em vermelho, delimitação da área de estudo



Fonte: Google Maps, com adaptações da autora

Segundo Sandra Pesavento (2004), o palimpsesto é uma imagem arquetípica para a leitura do mundo. Palavra grega surgida no século V a.C., depois da adoção do pergaminho para uso da escrita, palimpsesto veio a significar pergaminho do qual se apagou a primeira escrita para reaproveitamento por outros textos. No entanto a raspagem nem sempre conseguia apagar todos os caracteres antigos dos textos precedentes, o que evidenciava a escrita sucessiva de textos superpostos. Utilizando essa chave de leitura para o espaço urbano, podemos afirmar que a cidade que vemos e habitamos abriga as cidades mortas e soterradas do passado: é uma superposição de tempos em um mesmo espaço – como um *palimpsesto*. Como afirma a historiadora,

são camadas de experiências de vida, as “marcas de historicidade”, que exigem uma arqueologia do olhar. Ao identificar os elementos que compõem a paisagem da foz do Rio Camboriú atualmente, foi possível, tal como sugere Sandra Pesavento, colocar a cidade do passado e a cidade do presente em correspondência, para se estabelecer as rupturas e continuidades.

Importante destacar que, neste trabalho, utilizamos a definição de paisagem proposta por Milton Santos. Para o autor, a paisagem pode ser entendida como “um conjunto de formas que, num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza” (Santos, 2006, p. 66 e 69). A paisagem existe por meio de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo no momento atual. Assim, a paisagem é um precioso instrumento de trabalho, pois permite rever as etapas do passado numa perspectiva de conjunto. Contudo o que temos são apenas fragmentos materiais de sucessivos passados. Como nos adverte o autor, a paisagem permite apenas supor um passado e, se quisermos interpretar cada etapa da evolução social, é preciso retomar a história que esses fragmentos de diferentes idades representam juntamente com a história tal como a sociedade a escreveu de momento em momento. Se, para Santos (2006, p. 69), a paisagem é um conjunto de formas que exprime as heranças que representam as relações entre os seres humanos e a natureza, o “espaço são essas formas mais a vida que as anima”. Com base nessas perspectivas, o presente trabalho analisou a constituição da paisagem da foz do Rio Camboriú a partir de seus “fragmentos materiais”, tal como sugere Santos (2006, p. 69), ou das suas “marcas de historicidade”, como afirma Sandra Pesavento (2004, p. 25).

A paisagem que se constitui na foz do Rio Camboriú, principalmente o recorte que será considerado aqui, pode ser observada mediante a categoria de “paisagem cultural”, já que

a paisagem cultural traz a marca das diferentes temporalidades da relação dos grupos sociais com a natureza, aparecendo, assim, como produto de uma construção que é social e histórica e que se dá a partir de um suporte material, a natureza. A natureza é matéria-prima a partir da qual as sociedades produzem a sua realidade imediata, através de acréscimos e transformações a essa base material (Nascimento; Scifoni, 2010, p. 32).

Como observa Scifoni (2016), o conceito de paisagem cultural permite compreender as práticas culturais em estreita interdependência com as materialidades produzidas e com as formas e dinâmicas da natureza. Assim, ao observar a foz do Rio Camboriú partindo desse entendimento, buscamos analisar o patrimônio natural e cultural, o material e o imaterial como um conjunto único, um todo vivo e dinâmico.

O PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO COMO PONTO DE PARTIDA DA LEITURA DA PAISAGEM

É nas margens da foz do Rio Camboriú que estão localizadas as edificações mais antigas da cidade, como a Igreja Santo Amaro, localizada no bairro da Barra, construída entre os anos de 1849 e 1861 (Corrêa, 1985). A Igreja foi tombada em nível municipal, sob o Decreto n.º 1.977, de 11 de agosto de 1989, e em nível estadual, sob o Decreto n.º 2.992, de 25 de junho de 1998. Na cidade com o metro quadrado mais caro do país (Damascena, 2013), onde a construção civil possui enorme poder na configuração do espaço urbano, a Igreja Santo Amaro representa uma das poucas iniciativas com relação

à preservação do patrimônio cultural em Balneário Camboriú⁴. A Igreja proporciona uma vista privilegiada para a cidade e, por muito tempo, destacou-se na paisagem da Praia Central. A Igreja Santo Amaro foi testemunha das transformações ocorridas no Rio Camboriú e, por tais razões, será o ponto de partida para a análise da paisagem da foz do Rio.

De acordo com informações do Sistema de Pesquisa e Referência sobre Patrimônio Cultural em Santa Catarina (Specula, 2011), projeto de extensão do Laboratório de Patrimônio Cultural da Universidade Estadual de Santa Catarina, a construção da igreja está associada com o processo de povoamento da faixa costeira do território de Santa Catarina para obter a integração da América portuguesa. A fachada principal apresenta a porta de entrada e, na mesma direção, ao alto, uma abertura conhecida como “óculo”. A pequena torre sineira, separada da edificação, foi construída ao lado do corpo principal. No interior da capela, a nave abriga a capela-mor e o coro. Há pinturas murais, bancos de madeira e, no centro do altar, as imagens barrocas de Nossa Senhora do Bom Sucesso e de Santo Amaro, vindas de Portugal.

Em frente à Igreja Santo Amaro, está localizada a Praça do Pescador, que faz ligação com o Rio Camboriú. Sobre a praça, é importante destacar que a sua nomenclatura demonstra a presença da prática pesqueira nessa região da cidade, desde a fundação da freguesia. A praça recebeu esse nome, oficialmente, em 1976, por meio da Lei Municipal n.º 358.

Junto à Praça, além da Igreja Santo Amaro, está uma residência dos anos 1950, que abrigava um antigo armazém. Essa edificação é conhecida na cidade como Casa Linhares, referindo-se ao sobrenome da família proprietária da casa, antigos moradores do bairro. Atualmente, a Casa Linhares faz parte da Fundação Cultural de Balneário Camboriú e tornou-se, em 2016, um Ponto de Memória (Campos, 2016). Nas imagens a seguir podemos visualizar as edificações aqui citadas, assim como sua localização:

Figura 3 – Localização Igreja Santo Amaro, Praça Pescador e Casa Linhares, bairro da Barra (2023)



Fonte: Google Maps, com adaptações da autora

⁴ Além da Igreja Santo Amaro, há apenas mais um bem tombado na cidade de Balneário Camboriú: a Igreja da Confissão Luterana ou Capela da Paz, localizada na Rua 2.300, no centro da cidade, conforme consta no Decreto n.º 2.937, de 1998.

Figura 4 – Igreja Santo Amaro, Casa Linhares e Praça do Pescador (2018)



Fonte: Arquivo da Prefeitura de Balneário Camboriú⁵

Para compreender o espaço urbano brasileiro e a constituição de sua paisagem, Murillo Marx (1991) demonstra que é preciso considerar um aspecto institucional fundamental, que é a relação entre o Estado e a Igreja. O processo inicial de formação de muitas cidades brasileiras ocorria norteado pela Igreja, até o momento decisivo da criação do município. As recomendações do clero, as normas e procedimentos eclesiásticos eram claramente estabelecidos e interferiam no desenho urbano. Ainda hoje, os templos e as casas religiosas são, em geral, os referenciais de maior tradição na maioria das cidades brasileiras. A expansão e o adensamento urbanos se deram em torno desses marcos. Isso também ocorreu em Balneário Camboriú. Ou seja, no local onde marca a ocupação inicial da cidade, podemos observar uma igreja, construída em local de destaque na paisagem, uma praça (do Pescador) e, em torno da praça, o armazém (Casa Linhares) e as primeiras habitações da cidade.

Essas edificações indicam um período em que o atual bairro da Barra, outrora Freguesia do Bom Sucesso, era a principal centralidade da então Praia de Camboriú⁶. Vale mencionar que entendemos *centralidade* de acordo com a definição de Oliveira, Amaral e Silva e Rossatto (2011, p. 111):

A centralidade é essencial na estruturação da cidade, constituindo-se como lugar de pluralidade, de concentração, de densidade e diversidade do poder, da vida cultural, do movimento e do encontro, do coletivo, do comércio, das finanças e dos serviços, do sagrado e do profano, da esfera pública da vida cidadã. Centro, designando centralidade, é sinônimo de “movimento” – razão primeira de sua localização e do sentido de vitalidade associado ao apreciar, ver, estar na cidade, que resulta da intensa apropriação e de sentimento de pertencimento e identidade.

Era o entorno da Igreja Santo Amaro o principal local de encontro da praia, onde ocorria o maior “movimento”, como mencionam as autoras. Ali, durante muitos anos, estava a única igreja da então Praia de Camboriú, que propiciava encontros em missas e outras celebrações religiosas, como também o comércio, representado atualmente pela Casa Linhares. Ao redor da atual Praça do Pescador, ocorriam festejos e encontros variados do cotidiano da Freguesia. Próximo da praça, estavam também a primeira escola de Balneário Camboriú, aberta em 1850 (Corrêa, 1985), e o atracadouro dos barcos de pesca, que faziam a ligação para o mar e a travessia para a atual Barra Sul.

⁵ Disponível em: <https://flickr.com/photos/prefeiturabalneariocamboriu/39257273735/in/photostream/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

⁶ Até o ano de 1964, quando ocorreu a emancipação política de Balneário Camboriú, a região da atual Praia Central era chamada de Praia de Camboriú e estava subordinada ao município de Camboriú.

Diferentes fotografias da cidade, que compõem o acervo do Arquivo Histórico de Balneário Camboriú, ajudaram a compreender as modificações do espaço físico e da paisagem da foz do Rio Camboriú ao longo dos anos e deram pistas de como se estabeleciam as relações com esse espaço. Afinal, como afirma Ana Maria Mauad (1996), a fotografia conforma uma determinada visão de mundo, mas também deve ser considerada, no caso de fotografias antigas, como uma marca de uma materialidade passada, na qual objetos, pessoas, lugares nos informam sobre determinados aspectos do passado – condições de vida, moda, infraestrutura urbana ou rural, condições de trabalho etc.

Em uma fotografia dos anos 1950, podemos ver a vida social da então Freguesia ocorrendo em torno da praça e da Igreja Santo Amaro. A imagem mostra a comunidade em um momento de festividade. Trata-se da Festa de Nossa Senhora do Bom Sucesso, uma celebração tradicional que ocorria na região:

Figura 5 – Festa Nossa Senhora do Bom Sucesso, bairro da Barra, década de 1950



Fonte: Arquivo Histórico de Balneário Camboriú. Adaptações da autora

Ao fundo, podemos observar a Igreja Santo Amaro, marcando a paisagem. À direita, está a Casa Linhares. Também é possível notar outras construções nas imediações da praça, possivelmente habitações. Uma questão importante a ser pontuada na imagem é a grande proximidade dos moradores com o Rio Camboriú, que estavam localizados à sua margem. Não havia muros ou cercas que impedissem o contato direto com a orla ribeirinha. O fotógrafo desconhecido ou estava localizado no rio, em cima de alguma embarcação, ou estava na outra margem, na Barra Sul, que compreende atualmente a Avenida Normando Tedesco, também conhecida como Beira Rio.

A Freguesia do Bom Sucesso, atual bairro da Barra, deixou de ser a principal centralidade da praia a partir da década de 1920, com o início da prática do veraneio. Pouco a pouco, comércios, residências, hotéis e pousadas foram se instalando nas imediações da atual Avenida Central, no centro da cidade de Balneário Camboriú. Os primeiros veranistas faziam parte, em sua maioria, da burguesia industrial do Vale do Itajaí. Por tal razão, a região central da praia possuía maior facilidade de acesso para essas cidades do que a então longínqua ponta sul da praia (Christoffoli, 1997).

Por intermédio de fotografias do Arquivo Histórico de Balneário Camboriú podemos perceber que a Igreja Santo Amaro era um significativo marco na paisagem da praia. Em muitas imagens do acervo, era essa a edificação escolhida para compor diversas

fotografias. Na maioria dos casos, são retratos de visitantes, que escolhem o local para aparecer em suas recordações de veraneio:

Figura 6 – Família Wachs na margem do Rio Camboriú, década de 1950



Fonte: Arquivo Histórico de Balneário Camboriú

Trata-se de uma fotografia da família Wachs, antigos moradores da cidade, na década de 1950, segundo informações do Arquivo Histórico. A família estava localizada na margem leste do Rio Camboriú, na Barra Sul. A igreja está em destaque, e podemos visualizar a Casa Linhares, além de diversas habitações em sua proximidade. Assim como na imagem anterior, não havia nenhum bloqueio para acessar o Rio Camboriú, e o bairro da Barra era facilmente visualizado a partir da Barra Sul.

Ao mesmo tempo em que a Igreja Santo Amaro se destacava na paisagem, como podemos observar nas fotografias anteriores, ela também proporcionava uma vista privilegiada:

Figura 7 – Família na Igreja Santo Amaro, década de 1960



Fonte: Arquivo Histórico de Balneário Camboriú

Na imagem da figura 7, vemos uma família no início da década de 1960 que, em vez de escolher a igreja para aparecer na fotografia, preferiu registrar o cenário que ela proporcionava. A partir da igreja, era possível observar não apenas o bairro da Barra, como também o Rio Camboriú e toda a extensão da praia, principalmente a Barra Sul. O armazém da família Linhares era o elemento arquitetônico que mais se destacava.

No entanto a paisagem retratada na imagem da figura 7 transformou-se de forma significativa com o decorrer dos anos. Isso ocorreu, especialmente, a partir dos anos 2000, quando a visão para o mar e para o rio passou a ser bloqueada por uma série de empreendimentos privados e por obras públicas que ali se instalaram:

Figura 8 – Recorte da paisagem a partir da Igreja Santo Amaro (2023)



LEGENDA:

- | | | |
|-----------------------------------|-----------------------------------|---|
| 1. Edifício Ilha de São Francisco | 4. Edifício Baturité | 7. Praça do Pescador |
| 2. Edifício Pharos | 5. Edifício Barra Tower | 8. Casa Linhares – Ponto de Memória |
| 3. Edifício Ibiza Towers | 6. Passarela Manoel Firmino Rocha | 9. Marina Tedesco |
| | | 10. Torre do Teleférico – Parque Unipraias Camboriú |

Fonte: Arquivo pessoal da autora

Com esse recorte da paisagem da foz do Rio Camboriú, visualizado a partir da Igreja Santo Amaro, foi possível tecer reflexões sobre a cidade. Em torno das edificações públicas e privadas destacadas na imagem da figura 8, identificaram-se dois processos que ali têm se engendrado. Por um lado, verifica-se a privatização das margens do Rio Camboriú, sendo acessado e/ou visualizado especialmente por meio de equipamentos turísticos, edifícios residenciais e marinas. Por outro lado, há um esforço, por parte do poder público municipal, em delimitar a margem oeste do rio como local da tradição e da cultura popular, ao redor da Igreja Santo Amaro. Nas duas situações, fazem-se diferentes usos do passado como forma de legitimar práticas no espaço urbano. Esse debate será apresentado a seguir.

EDIFÍCIOS NOVOS PARA ANTIGOS LUGARES: VERTICALIZAÇÃO NA FOZ DO RIO CAMBORIÚ

A verticalização que caracteriza de forma tão profunda Balneário Camboriú atualmente é um processo histórico que tem início em meados da década de 1960. A concentração da ocupação e da verticalidade se deu, até os anos 1990, na porção central da orla marítima de Balneário Camboriú, em virtude da centralização dos serviços na

área. No entanto, como analisa Heloisa Flores (2015), a partir dos anos 1990 a saturação do espaço pelo mercado imobiliário à beira-mar começou a dar seus primeiros sinais. A solução encontrada foi a construção de edifícios cada vez mais altos e sua expansão ao sul e norte da orla marítima. Os edifícios que vemos na figura 8 – Edifício Ilha de São Francisco, Edifício Pharos, Edifício Baturité, Edifício Ibiza e Edifício Barra Tower – fazem parte desse processo de expansão e de verticalização da orla por empreendimentos de alto padrão, que se extremou na primeira década dos anos 2000, especialmente na região conhecida como Barra Sul, onde encontramos o Rio Camboriú.

Nessas áreas, a disponibilidade de terrenos e o potencial estético do entorno verde dos morros, em oposição à paisagem massivamente construída das áreas mais centrais, se tornaram um grande atrativo para o capital imobiliário. As construtoras passaram a investir em torres habitacionais de luxo, cujos apartamentos possuem áreas que ultrapassam os 200 metros quadrados, além de elevarem o gabarito dessas torres residenciais a fim de uma maior exploração dos terrenos. Como afiança Heloisa Flores (2015), o Plano Diretor aprovado em 2006 e a Lei de Uso e Ocupação do Solo de 2008 mostram-se extremamente coniventes com o mercado imobiliário e permissivos, principalmente, na quadra do mar, entre as Avenidas Atlântica e a Brasil. Foi depois desses documentos que se iniciou uma corrida para construir prédios mais altos do país. Boa parte dos edifícios está localizada na margem leste do Rio Camboriú.

Outra consequência do intenso processo de verticalização, que ocorre em toda a orla marítima de Balneário Camboriú, é a restrição de correntes de ar marítima e, sobretudo, uma extensa sombra na faixa de areia, que ocorre já no início da tarde:

Figura 9 – Sombreamento da faixa de areia em Balneário Camboriú (2021)



Fonte: Fotografia de Cassio Wollmann⁷

O sombreamento da faixa de areia revela as contradições do capital imobiliário, que, ao buscar maiores lucros verticalizando ao máximo a região, erige uma arquitetura que vai contra o próprio uso da terra. Para sanar a questão, a Prefeitura investiu em um projeto milionário de alargamento da faixa de areia, em 2021 e 2022. Como analisa Heloisa Flores (2015), esse megaprojeto garante que a área continue sendo valorizada, diminuindo os efeitos negativos dos empreendimentos privados verticais sobre o maior espaço público do município.

Além disso, alguns novos edifícios localizados na Barra Sul, e que podemos observar na figura 8, possuem uma característica peculiar. Ao longo da história da cidade, diversas residências e pequenos edifícios foram derrubados para dar lugar a novas – e com muito mais altura – edificações. Alguns desses edifícios levam o nome dos antigos lugares

⁷ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56268707>. Acesso em: 12 jan. 2024.

onde estão construídos. É o caso dos Edifícios Baturité e Ibiza. No terreno onde tais prédios estão erguidos, existia, desde os anos 1960, um tradicional ponto de encontro e sociabilidade da cidade, com as casas noturnas Baturité e Ibiza. O Rancho do Baturité iniciou suas atividades na Barra Sul como um restaurante, no início dos anos 1960. Depois funcionou como casa noturna, importante local de encontro do público jovem da cidade, que esteve em funcionamento até início dos anos 2000 (Correia, 2015). No caso do Edifício Baturité, quando ainda estava em construção, o tapume retratava um contexto de festa, indicando as antigas práticas efetivadas no espaço:

Figura 10 – Tapume do Edifício Baturité – indícios do passado (2014)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Além dos Edifícios Baturité e Ibiza, esse processo ocorre também com o antigo Hotel Fischer, localizado na Barra Sul. O início da prática do veraneio e do turismo na cidade, a partir da década de 1920, foi marcado pela construção de uma série de pousadas e hotéis, para atender seus visitantes. Alguns hotéis que se instalaram na orla representavam importantes balizas espaciais, num momento em que eram as maiores edificações na praia. Esses estabelecimentos também significavam a convergência de diferentes pessoas, especialmente, durante os *footings* (Souza, 2016). Com relação ao Hotel Fischer, na época em que foi construído, na década de 1950, a atual Barra Sul era um local ainda inabitado (Correia, 1985). Na fotografia a seguir, do início dos anos 1970, é possível visualizar que ainda não havia a Avenida Normando Tedesco – conhecida por Beira Rio, paralela à Avenida Atlântica, que seria aberta no fim da década de 1980.

Figura 11 – Hotel Fischer, início da década de 1970

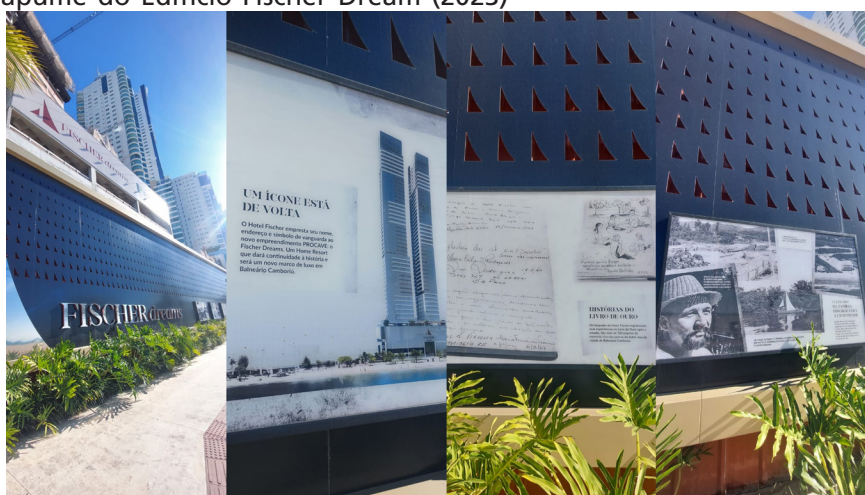


Fonte: Arquivo Histórico de Balneário Camboriú. Adaptações da autora

O hotel era localizado entre o mar e o Rio Camboriú. Vale esclarecer que essa edificação não aparece no recorte da paisagem demonstrado na figura 8, pois está mais ao norte da Barra Sul. Porém, graças à sua proximidade com a foz do Rio Camboriú, torna-se um local importante para o presente estudo. Na imagem da figura 11 é possível visualizar que a Barra Sul ainda era um espaço pouco adensado, realidade que viria a se transformar especialmente a partir dos anos 1990. A ocupação das margens do Rio Camboriú deu-se, até os anos 1950, apenas na sua margem oeste, que compreende o bairro da Barra. Foi a instalação do Hotel Fischer, na margem leste, no ano de 1958, que atuou como agente indutor da expansão urbana para áreas cada vez mais próximas ao Rio Camboriú (Danielski, 2009). Aos poucos, principalmente a partir dos anos 1970, residências, bares, boates e restaurantes foram se instalando na Barra Sul, tornando-se um importante local para a vida noturna da cidade – conforme já mencionado, com as casas noturnas Baturité e Ibiza.

Com uma configuração arquitetônica teuto-brasileira, o Hotel Fischer foi demolido, em 2012, para dar lugar a um edifício da Construtora e Incorporadora Procave. O nome do novo edifício faz referência ao antigo hotel: Fischer Dreams. No tapume da construção do edifício, há uma exposição com fotografias antigas do hotel.

Figura 12 – Tapume do Edifício Fischer Dream (2023)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

No tapume, fotografias da família Fischer, de hóspedes ilustres (como do ex-presidente João Goulart) e da cidade foram selecionadas para demonstrar a importância do estabelecimento na história de Balneário Camboriú. Porém o elevado valor dos terrenos à beira-mar faz com que, na orla, não haja espaço para nada que não sejam os altos lucros do capital privado. O terreno foi vendido por 120 milhões de reais (Flores, 2015). “Um ícone está de volta”, de acordo com o texto exibido no tapume. Esse ícone, contudo, retorna com novas formas e se tornará um “novo marco de luxo em Balneário Camboriú”.

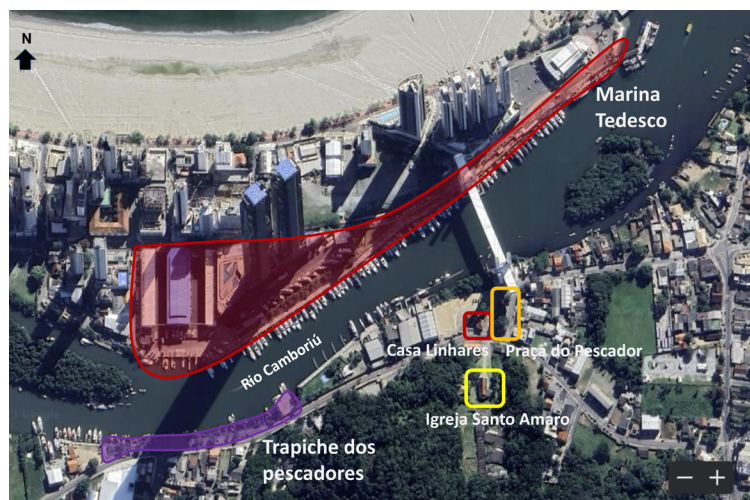
A questão de os novos edifícios levarem os mesmos nomes das edificações que vieram substituir parece estar se tornando uma prática comum em Balneário Camboriú. Outro exemplo acontece no centro da cidade, onde o Edifício Dalcelis possui o mesmo nome de uma antiga casa comercial ali localizada. A mobilização ou reutilização do passado, nessas situações, assume um caráter pragmático e instrumental: a edificação e os usos já não são os mesmos, mas o nome permanece, como que numa tentativa de buscar autenticidade perante os moradores da cidade, de manter o reconhecimento dos usuários sobre aqueles espaços, agora tão estranhos. O passado é utilizado como forma de demonstrar a “exclusividade” dos empreendimentos e de agregar ainda mais valor ao imóvel.

O RIO CAMBORIÚ ENTRE MUROS E MARINAS

Se durante décadas o contato com a orla ribeirinha ocorria sem nenhum tipo de barreira visual ou física, sendo um local significativo no cotidiano dos moradores da praia – como pudemos observar nas fotografias anteriores –, atualmente o rio está se tornando cada vez mais privado, acessado apenas por algumas residências, restaurantes e diversas marinas que, nas últimas décadas, têm se instalado ao longo de suas margens.

Até o ano de 2006, marinas estavam localizadas apenas na margem oeste do Rio Camboriú, que compreende o bairro da Barra. Contudo, em 2006, é inaugurada a Marina Tedesco, a primeira marina na margem leste, na Barra Sul. Essa marina, de acordo com informações do próprio *site*, possui capacidade para 450 embarcações em uma estrutura que ocupa 30 mil metros quadrados. Foram investidos mais de 20 milhões de reais; a marina destaca-se no cenário náutico atual, pela sofisticação de suas instalações e modernidade dos equipamentos utilizados⁸. A marina está localizada em frente ao bairro da Barra, que está do outro lado do rio, destacado em vermelho no mapa a seguir.

Figura 13 – Localização da Marina Tedesco (2023)



Fonte: Google Maps, com adaptações da autora

Com a sua inauguração, um novo elemento se destaca na Avenida Normando Tedesco, também conhecida como Beira Rio – são os seus muros.

Figura 14 – Muros da Marina Tedesco, Av. Beira Rio, Barra Sul (2016)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

⁸ Informações disponíveis em: www.marinatedesco.com.br. Acesso em: 27 ago. 2023.

Atrás dos muros luxuosos, escondido, está o Rio Camboriú. Boa parte de suas margens é acessível, agora, apenas para os donos de embarcações. Os vidros nos muros, que possibilitam uma pequena visualização para o Rio Camboriú, transformaram-no em uma espécie de vitrine de barcos de luxo. Na verdade, tais empreendimentos bloqueiam não apenas o contato físico e visual com o rio, como qualquer observação para o bairro da Barra. Vale mencionar que, da Rua 3700 até a Rua 4450, há passeios públicos ao longo das margens do rio. No entanto é apenas onde está a Marina Tedesco que é possível observar o bairro da Barra, mais especificamente o conjunto Igreja Santo Amaro, Casa Linhares e Praça do Pescador, a partir da Barra Sul – exatamente onde estava a família Wachs, na figura 6. Com os bloqueios visuais, a Igreja Santo Amaro deixou de ser um marco paisagístico significativo para a maioria dos transeuntes da cidade, como podemos observar na imagem a seguir.

Figura 15 – Igreja Santo Amaro a partir da Barra Sul (2016)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Uma realidade semelhante ocorre na margem oeste do Rio Camboriú, nas imediações da Praça do Pescador, com relação aos muros de marinas privadas. Uma das poucas aberturas públicas para o Rio Camboriú, no bairro da Barra, é o trapiche dos pescadores (ver localização na figura 13). Esse trapiche está localizado em frente a uma parte da Marina Tedesco e do Edifício Yacht House, como podemos visualizar na imagem a seguir.

Figura 16 – Trapiche dos pescadores (2023)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

A imagem da figura 16 nos dá uma amostra dos diversos usos e atores que se apropriaram das margens do Rio Camboriú ao longo do tempo. O luxo e a estrutura da Marina Tedesco, além da altura dos edifícios à beira-mar e à beira-rio, contrastam com as pequenas embarcações e simplicidade do trapiche dos pescadores artesanais, atestando a complexidade desse espaço da cidade.

Nas últimas décadas, a privatização das margens do Rio Camboriú tem se consolidado. Além da Marina Tedesco, restaurantes e equipamentos turísticos estão instalados próximos à margem leste do Rio, na Barra Sul, como o Parque Unipraias Camboriú (um teleférico que liga a Praia Central à Praia de Laranjeiras), o Barco Pirata – ambos instalados em fins dos anos 1990 – e o Atracadouro de Cruzeiros, inaugurado em 2017. Além disso, junto à Marina, está sendo construído o Edifício Yacht House Residence Club, com 81 andares e 281 metros, que entrará na lista dos edifícios mais altos da América Latina, reforçando o processo de verticalização de edifícios de luxo que tem ocorrido nas margens do Rio Camboriú.

É interessante observar que tal processo ao mesmo tempo aproxima e afasta o Rio Camboriú da cidade e de seus transeuntes. Aproxima porque esses equipamentos transformaram a Barra Sul em um importante ponto turístico da cidade. O rio continua sendo, de certa forma, um local de sociabilidades e de convergência de diferentes grupos sociais. Contudo afasta as pessoas de suas margens, pois a apreciação de suas águas se dá, especialmente, por meio de empreendimentos privados que ali se instalaram.

Se a margem leste do Rio Camboriú é marcada pela presença de construções modernas e luxuosas, um processo distinto vem ocorrendo do outro lado do rio. O bairro da Barra, em torno da Igreja Santo Amaro, também tem se tornado um local de consumo para turistas e visitantes. Porém o apelo é supostamente histórico e cultural, como debateremos a seguir.

A HISTÓRIA PEDE PASSAGEM: A DELIMITAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE A PARTIR DA PASSARELA MANOEL FIRMINO ROCHA

Nas margens do Rio Camboriú encontramos não apenas obras privadas, como também polêmicas obras públicas. É o caso da passarela do Rio Camboriú, que se tornou um importante marco na paisagem da foz do rio. Por décadas, o acesso para o bairro da Barra se fazia de duas maneiras: pela BR-101, rodovia que corta a cidade no sentido norte-sul, ou por uma embarcação da Prefeitura que realizava a travessia gratuitamente de pedestres e ciclistas pelo Rio Camboriú. Por anos, uma ponte conectando as duas margens do Rio Camboriú foi reivindicada por moradores do bairro da Barra. Até que, no ano de 2012, se iniciou a construção da passarela, sendo inaugurada no ano de 2016. A passarela foi batizada de Manoel Firmino Rocha, homenageando um antigo morador da cidade, considerado o primeiro balseiro da cidade, responsável pela travessia do rio durante muitos anos.

A passarela possui 25 metros de altura; cada estrutura (torre) possui em média 23,5 toneladas; 189,6 metros de comprimento por 11 de largura, equivalente a um prédio de 22 andares. O acesso para o alto das torres é possibilitado por meio de quatro elevadores, dois em cada margem do rio, sendo um em cada torre, com capacidade para 22 pessoas cada. As duas torres de acesso, uma de cada lado, dão acesso à obra pelas extremidades (Nascimento, 2014). Vale mencionar que, apesar de suas exageradas dimensões, a passarela faz a travessia apenas de pedestres e ciclistas. A obra foi permeada de polêmicas, em virtude do alto investimento (cerca de R\$ 28 milhões de reais), do atraso para conclusão da obra e de denúncias relativas à corrupção durante sua construção (MP investiga [...], 2015). Na imagem a seguir, podemos visualizá-la.

Figura 17 – Passarela do Rio Camboriú (2021)



Fonte: Fotografia de Renata Rutes⁹

Como vemos na fotografia da figura 17, a torre na margem oeste do Rio está localizada exatamente na Praça do Pescador, onde antes havia um *deck*, que fazia a travessia dos barcos, conectando os dois bairros. Essa torre, em virtude de suas grandes dimensões, contrasta com a pequena praça. A justificativa da Prefeitura para a construção da passarela não estava associada a uma simples passagem de pedestres, mas de que

⁹ Disponível em: <https://pagina3.com.br/politica/vereadores-aprovaram-concessao-de-espacos-na-passarela-da-barra-por-20-anos/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

ela se transformasse em uma nova atração turística da cidade. Em uma notícia de 2014, enquanto a passarela ainda estava em construção, podemos identificar algumas intenções do poder municipal:

“Além de se tratar de um ponto turístico a estrutura irá facilitar a transição de pedestres, moradores e visitantes, entre o Bairro da Barra e a Barra Sul. Nosso intuito é o de dar continuidade ao conceito de humanização de Balneário Camboriú como um todo”, diz prefeito Edson Piriquito. Com a Passarela, a prefeitura pretende atrair turistas para o Bairro. O planejamento tem a intenção de levar crescimento a toda a região das praias agrestes (Estaleiro, Estaleirinho, Taquaras, Taquarinhas, Pinho e Laranjeiras). Inclui um deck flutuante, a construção de um píer turístico, e incentivos fiscais a moradores e comerciantes que construam ou alterem as fachadas de suas casas e estabelecimentos voltando as edificações para o rio, seguindo ainda uma linha arquitetônica que valorize a cultura da Barra (Com passarela [...], 2014).

Como podemos observar na reportagem, essa atração tem um apelo “cultural” e seu principal alvo será o bairro da Barra. Passados dez anos desde o depoimento supracitado, de fato, a passarela do Rio Camboriú tornou-se uma área de interesse turístico, sobretudo porque, ao atravessá-la, é possível ter uma vista panorâmica da cidade. A inauguração da passarela representou não apenas um novo elemento urbano que se destaca na paisagem da foz do Rio Camboriú, como também mudanças simbólicas com relação ao bairro da Barra.

Desde sua inauguração, percebe-se que há várias ações, por parte do poder público municipal, em delimitar o bairro da Barra, em torno do conjunto Igreja Santo Amaro, Casa Linhares e Praça do Pescador, como um “centro histórico” da cidade. Vale destacar que, logo após a construção da passarela, a Casa Linhares tornou-se um “Ponto de Memória”, uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) que tem como objetivo principal contribuir para o desenvolvimento de uma política pública de direito à memória, com base no Plano Nacional Setorial de Museus e Plano Nacional de Cultura (Campos, 2016). Isso pode estar associado com um processo urbano de espetacularização, como menciona Paola Jacques (2008), em que a cultura se destaca como estratégia principal para a revitalização urbana. A revitalização, no entanto, é realizada de forma genérica e homogeneizadora, gerando um processo de gentrificação e tornando aquele local um mero cenário a ser consumido por turistas.

Um exemplo disso é a realização de diversos eventos, desde a inauguração da passarela, na Praça do Pescador, intitulados Festa do Folclore, Festa do Pescador ou Arraial do Bom Sucesso. Ao que parece, trata-se de uma tentativa de associar o bairro da Barra com determinadas práticas culturais, consideradas “típicas”. A programação dos eventos contempla apresentações de dança, música e teatro, como boi-de-mamão, grupo de dança folclórica e terno-de-reis, além de venda de peixes e frutos do mar com parceria da Colônia de Pescadores¹⁰. Contudo a maioria desses grupos artísticos sequer são da cidade de Balneário Camboriú. No ano de 2014, na chamada Festa do Folclore, com exceção do Terno-de-reis da Praia de Taquaras e do Maracatu da Comunidade Quilombola Morro do Boi, a apresentação do boi-de-mamão foi realizada por um grupo de teatro da cidade de Itajaí, e a dança folclórica por um grupo do município de Bombinhas (Campos, 2014). O que ocorreu foi que boa parte dos grupos que se apresentaram não tinha nenhum vínculo com a cidade e com seus moradores. Algo semelhante ocorreu quase dez anos depois, em 2023, na Festa do Bom Sucesso,

¹⁰ A Colônia de Pescadores Z-7 está localizada no bairro da Barra, próxima à Praça do Pescador.

No curso do rio, o percurso da cidade: reflexões sobre Balneário Camboriú (SC) por meio da análise da paisagem da foz do Rio Camboriú

em comemoração aos 59 anos da cidade. O nome do evento faz alusão a uma antiga celebração na cidade, em homenagem à Nossa Senhora do Bom Sucesso, conforme vimos na figura 5. As apresentações culturais envolveram a *performance* de um único grupo de boi-de-mamão, que é da cidade de Florianópolis (Rosa, 2023). Ou seja, contratam-se grupos artísticos de outros municípios para retratar uma suposta cultura da cidade. Porém foram personagens da brincadeira do boi-de-mamão – como o Boi, a Bernúncia e a Maricota – os elementos decorativos escolhidos para ornar a festa.

Figura 18 – Decoração da Festa do Bom Sucesso (2023)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Para coroar a cenografia de um suposto centro histórico, reforçando determinadas práticas da cidade, especialmente no Bairro da Barra, destaca-se a realização de uma pintura nas torres da passarela no ano de 2020. Trata-se de um grande mural, destacando a atividade pesqueira.

Figura 19 – Mural na Passarela Manoel Firmino Rocha (2020)



Fonte: Fotografia de Maria Julia Puppio¹¹

¹¹ Disponível em: https://www.bc.sc.gov.br/imprensa_detalle.cfm?codigo=27125. Acesso em: 12 jan. 2024.

Como mencionado anteriormente, a pesca artesanal é uma prática presente na cidade desde a fundação da Freguesia do Bom Sucesso, em meados do século XIX. Ao caminhar pela orla marítima de Balneário Camboriú, na verticalizada Praia Central, é possível identificar a presença de pescadores em toda a sua extensão, com a presença de barcos, a instalação de diversos ranchos, além da prática do “arrastão”. Todavia há um esforço em delimitar a prática e seus grupos em apenas um local específico da cidade: o bairro da Barra. Se o conceito de *centro histórico*, como discute Argan (1995), pode ser útil, no sentido de proteger essa área de atividades administrativas que entram em contradição com seu desenvolvimento histórico e sua estrutura, ele também é um conceito problemático, porque é preciso pensar a cidade como uma instituição, como um todo, articulando o centro histórico da cidade moderna, e não separando as partes da cidade sem que tenham relação entre si.

Contudo essa divisão parece estar ocorrendo na cidade de Balneário Camboriú. Uma vez que a “história”, ou uma suposta “cultura”, esteja delimitada no bairro da Barra, todo o restante da cidade, sobretudo sua orla marítima, estaria livre para o “moderno”, para as transformações ditadas, especialmente, pelo mercado imobiliário. Parece não ser por acaso que festas intituladas “do Folclore”, “do Pescador” ocorra no bairro da Barra, que ali haja um Ponto de Memória, com a Casa Linhares, um trapiche e Colônia dos Pescadores, e não nas imediações da moderna e verticalizada Avenida Central, a principal centralidade da cidade. Ao que parece, o bairro da Barra, em torno da Praça do Pescador, é o único lugar da cidade que tem direito à memória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se colocarmos a cidade do passado e a cidade do presente em correspondência, tal como sugere Sandra Pesavento (2004), podemos identificar, por meio da análise dos elementos que compõem a paisagem da foz do Rio Camboriú, as rupturas e as continuidades que se estabeleceram no local ao longo do tempo. Desde a instalação da Freguesia do Bom Sucesso, o Rio Camboriú continua sendo um local significativo para a cidade, ponto de convergência de diferentes pessoas e práticas sociais. Suas margens têm sido, nas últimas décadas, exaustivamente exploradas pela indústria do turismo e da construção civil, setores basilares na constituição da cidade de Balneário Camboriú. Tal processo resultou em uma privatização das margens do rio, sendo acessado e/ou visualizado por meio do pagamento de ingressos de equipamentos turísticos, pela aquisição de apartamentos de alto padrão ou pelas marinas.

Ao mesmo tempo, há um esforço, por parte do poder público municipal, em delimitar as margens do rio, no caso, a margem oeste, no bairro da Barra, como local da tradição e da cultura popular da cidade, em torno da Igreja Santo Amaro, um dos únicos bens tombados da cidade. A análise da paisagem mostrou-se de fato, tal como sugere Milton Santos, um importante instrumento para a compreender o espaço cidadão. As diversas formas urbanas que ocupam suas margens atualmente possibilitam um debate a respeito dos usos do passado, como forma de legitimar práticas que interessam determinados grupos econômicos da cidade e lançam reflexões sobre as transformações que ocorrem atualmente no espaço da cidade.

REFERÊNCIAS

- ARGAN, Giulo Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1995.
- CAMPOS, Vania de. Casa Linhares vira Ponto de Memória. **Fundação Cultural de Balneário Camboriú**, 2016. Disponível em: <https://culturabc.com.br/2016/03/15/casa-linhares-vira-ponto-de-memorial/>. Acesso em: 16 ago. 2023.
- CAMPOS, Vania de. Festa do Folclore começa essa sexta. **Fundação Cultural de Balneário Camboriú**, 2014. Disponível em: <https://culturabc.com.br/2014/07/28/festa-do-folclore-vai-agitar-a-barra/>. Acesso em: 28 ago. 2023.
- CHRISTOFFOLI, Angelo Ricardo. **A presença dos alemães na origem dos destinos da praia de Camboriú**. Monografia (Pós-Graduação *latu sensu* em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 1997.
- CORRÊA, Isaque Borba. **Camboriú e Balneário Camboriú: história de duas cidades**. Balneário Camboriú: Editora do autor, 1985.
- CORREIA, Richard Lopes. BC que inspira: um resgate da vida noturna de Balneário Camboriú. **Jornal Página 3**, Balneário Camboriú, 17 jul. 2015.
- COM PASSARELA, Prefeitura de Balneário Camboriú pretende valorizar cultura do bairro. **NSC Notícias**, 2014. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/com-passarela-da-barra-prefeitura-de-balneario-camboriu-pretende-valorizar-cultura-do>. Acesso em: 12 jan. 2024.
- DAMASCENA, Breno. Qual é o metro quadrado mais caro do Brasil? **Estadão Imóveis**, 2013. Disponível em: <https://imoveis.estadao.com.br/compra/saiba-qual-e-o-metro-quadrado-mais-caro-do-brasil/>. Acesso em: 16 ago. 2023.
- DANIELSKI, Marcelo. **Padrão arquitetônico e representação social na paisagem da beira-mar de Balneário Camboriú – SC**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, 2009.
- FLORES, Heloisa Cristina. **A expansão dos imóveis de alto padrão ao sul e ao norte da orla de Balneário Camboriú: uma crítica sobre a relação entre o estado e o mercado imobiliário na cidade**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, Florianópolis, 2015.
- JACQUES, Paola. Cenografias e corpografias urbanas: espetáculo e experiência na cidade contemporânea. **Revista Observatório**, São Paulo, n. 5, p. 47-57, abr./jun. 2008.
- MARQUES, Roberta Pôrto. **Os mortos e seus acompanhamentos no sítio arqueológico Praia de Laranjeiras II: um estudo antropológico a partir de coleções museológicas**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Florianópolis, 2017.
- MARX, Murillo. **Cidade no Brasil: terra de quem?** São Paulo: Nobel / Editora da USP, 1991.
- MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história, interfaces. **Tempo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-98, 1996.

MP INVESTIGA dispensa de licitação em passarela de Balneário Camboriú, SC. **G1 SC**, 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2015/08/mp-investiga-dispensa-de-licitacao-em-passerela-de-balneario-camboriu-sc.html>. Acesso em: 12 jan. 2024.

NASCIMENTO, Flávia B.; SCIFONI, Simone. A paisagem cultural como novo paradigma para a proteção do patrimônio cultural: a experiência do Vale do Ribeira/SP. **Revista CPC**, São Paulo, n. 10, p. 29-48, maio/out. 2010.

NASCIMENTO, Juliana. **Obras da passarela seguem a todo vapor**. Prefeitura de Balneário Camboriú, 2014. Disponível em: https://www.bc.sc.gov.br/imprensa_detalhe.cfm?codigo=12824. Acesso em: 12 jan. 2024.

OLIVEIRA, Lisete Assen de; AMARAL E SILVA, Gilceia P. do; ROSSETTO, Adriana Marques (org.). **Arquitetura da cidade contemporânea: centralidade, estrutura e políticas públicas**. Itajaí: Univali, 2011.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Com os olhos no passado: a cidade como palimpsesto. **Esboços**, Florianópolis, v. 11, n. 11, p. 25-30, 2004.

ROSA, Pedro. Festa do Bom Sucesso celebra a diversidade cultural em Balneário Camboriú. **Click Camboriú**, Balneário Camboriú, 2023. Disponível em: <https://www.clickcamboriu.com.br/entretenimento/cultura/2023/07/festa-do-bom-sucesso-celebra-diversidade-cultural-em-balneario-camboriu-254373.html>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SCHLICKMANN, Mariana. **Do Arraial do Bonsucesso a Balneário Camboriú: mais de 50 anos de história**. Balneário Camboriú: Fundação Cultural de Balneário Camboriú, 2016.

SCIFONI, Simone. Paisagem cultural. *In*: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (org.). **Dicionário IPHAN de patrimônio cultural**. 2. ed. rev. amp. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/82/paisagem-cultural>. Acesso em: 16 jan. 2024.

SOUZA, Isabella Cristina de. **Orla marítima de Balneário Camboriú: lugares urbanos e práticas sociais ao longo da segunda metade do século XX**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, Florianópolis, 2016.

SPECULA – SISTEMA DE PESQUISA E REFERÊNCIA SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL EM SANTA CATARINA (projeto de extensão). **Bem: Capela de Santo Amaro**. Universidade do Estado de Santa Catarina, 2011. Disponível em: redespecula.pro.br. Acesso em: 28 ago. 2023.